

PROJETO CURRICULAR

2018-2021

EXTERNATO AS DESCOBERTAS

Revisto e aprovado pelos Diretores Pedagógicos em 14 dezembro 2018.

Direção da Associação Pedagógica "As Descobertas"

Para facilitar a leitura, e apenas quando não é possível adotar linguagem neutra, são utilizadas palavras no masculino para designar, indistintamente, os géneros masculino e feminino.

O termo "aluno" é utilizado como referência a todas as crianças e jovens que frequentam a escolaridade, bem como às crianças na educação pré-escolar.

O termo "Pais/EE" é utilizado como referência a pais e encarregados de educação.

O termo "Escola" é utilizado como referência ao Externato.

O termo "Dir. Ped." é utilizado como referência a Direção Pedagógica.

O termo "P. Base" é utilizado como referência a Professor de Base.

O termo "M.E." é utilizado como referência a Ministério da Educação.

O termo "TPC" é utilizado como referência a trabalho para casa.

Índice

1. Introdução.....	4
2. Fundamentos	5
3. Organização da comunidade escolar	11
4. Organização e opções curriculares.....	13
5. Formação dos professores	28
6. Avaliação dos alunos	29
7. Avaliação de desempenho dos professores.....	36
8. Avaliação do Projeto Curricular.....	37

1. Introdução

Este Projeto Curricular pretende concretizar através desta faceta (curricular), o Projeto Educativo da nossa Escola, durante os próximos 3 anos.

Para nós a Escola é um local de trabalho exigente que irá preparar os nossos alunos para um futuro melhor, que será construído por cada um, em cada momento da aprendizagem.

2. Fundamentos

Projeto Curricular como meio de concretização do Projeto Educativo

O nosso Projeto Curricular vai evidenciar os meios utilizados / a utilizar pela nossa Escola para que ela seja efetivamente:

- uma comunidade escolar, onde cada aluno faça de facto parte de um grupo, o seu grupo escolar, e aja individualmente como membro do seu grupo e como membro desta comunidade, com tudo o que isso implica de construção de regras, construção de objetivos, construção de meios;
- um local de trabalho, aprendizagem, desenvolvimento e afeto para todos (crianças, jovens, adultos), um local de entreajuda, de descoberta, de prazer;
- uma Escola em que os saberes, todos os saberes, têm igual valor e por isso exigem o nosso esforço para os alcançar;
- uma casa em que cada um se sinta aceite pelo que é, pelo que faz, pelo que trabalha, pelo que consegue atingir.

Características únicas da escola

- **História pedagógica da escola *versus* decisões pedagógicas do Ministério da Educação**

A história da nossa Escola, nestes mais de 45 anos de vida, tem sido uma história de antecipação:

Porque foi sempre uma Escola de rapazes e de raparigas, uma Escola mista. Porque foi sempre uma Escola apolítica e arreligiosa, onde todos são bem-vindos desde que se respeitem. Porque foi sempre uma Escola para todos, onde crianças e jovens com dificuldades, especialmente emocionais, trabalham e aprendem em conjunto com todos os outros, ditos sem dificuldades.

E por isso foi para nós muito gratificante assistir às progressivas alterações do M. E., tornando as Escolas Públicas mistas, tornando de facto facultativa a Religião Moral e Religiosa, introduzindo, como oferta de escola, a Formação Cívica e exigindo a progressiva "normalização" das crianças e jovens com dificuldades, integrando-os no "Ensino Regular". Porque sempre considerámos impossível trabalhar, pesquisar, aprender, em tempos de 50 minutos, que são demasiado longos para ouvir passivamente um professor, mas demasiadamente curtos para construir um saber, criámos horários com tempos de 90 minutos desde a formação do "Ciclo Preparatório" em 1980. Porque sempre considerámos indispensável a existência de um professor que tivesse como função a

coordenação das ações de todos os outros professores do grupo, o trabalho de reflexão com os pais/EE e com o grupo, criámos as figuras de Professor de Base e da Reunião de Grupo. Porque sempre considerámos indispensável que entre os pais/EE e os professores houvesse uma real troca de informações no dia-a-dia criámos o Escola-Família (até ao 4º ano) e a Caderneta (a partir do 5º ano) que os alunos transportavam diariamente. No ano letivo de 2014/ 2015 implementamos a plataforma eletrónica Praxis e em 2015/2016 passou a ser a Inovar como meio privilegiado de comunicação. Porque sempre considerámos que a maior parte do trabalho, da aprendizagem e do estudo deve ser feita na Escola e não em casa e os tempos letivos de cada área sempre tiveram em conta tempo para o estudo, apoiado pelo professor e pelos colegas. Porque sempre considerámos que se aprende fazendo, construindo trabalhos interdisciplinares / intergrupais e por isso sempre existiram projetos individuais, de subgrupo, de grupo, de escola, que uniam saberes e indivíduos na sua construção. Porque fomos a primeira Escola do país a ter computadores e robots para uso dos alunos e porque considerámos que saber programar, saber usar as Tecnologias de Informação e de Comunicação (T.I.C.) era cada vez mais indispensável desde o Pré-Escolar, sendo tal aprendizagem feita nos tempos letivos das várias áreas.

Por tudo isto tem sido para nós muito gratificante assistir à progressiva introdução pelo M.E., dos tempos letivos de 90 minutos e sua flexibilização, da figura do Diretor de Turma, da Caderneta, das T.I.C., Estudo Acompanhado e Projeto, com uma passagem pela Área-Escola, se bem que como áreas curriculares não disciplinares, com tempos marcados nos horários de alunos e professores e notas no fim do período e por isso com muito menor capacidade de serem verdadeiramente resposta à construção da comunidade escolar, à interdisciplinaridade, a um saber fazer, a um trabalho de equipa.

Porque sempre considerámos indispensável a aprendizagem da Língua Inglesa como área curricular desde a mais tenra idade, desde os 3 anos na nossa Escola, aproveitando o período crítico de tal aprendizagem. E é para nós muito gratificante verificar que por determinação do M.E. neste momento já todos os alunos iniciam tal aprendizagem.

Porque sempre considerámos que além dos professores de P. de Base do Pré-Escolar e 1º ciclo, são necessários (e por isso sempre existiram na nossa Escola) Professores de Especialidade (Inglês, Educação Musical, Psicomotricidade Larga / Educação Física e Expressão Plástica), que vão progressivamente entrando na vida dos grupos e dos alunos, desde o Pré-Escolar, e ajudando o Professor de Base do grupo a possibilitar aprendizagens eficientes também nas várias áreas para que não está tão habilitado. E é para nós muito gratificante vermos o M. E. criar a figura dos Professores Coadjuvantes no 1º ciclo.

Porque sempre considerámos que de pouco serve aprender a ler, se tal aprendizagem não for usada para procura de informação e fonte de prazer (recreação), mesmo antes do domínio das técnicas de leitura, existem na nossa Escola, desde sempre, bibliotecas em todas as salas de aula no Pré-Escolar e 1º ciclo, para além da biblioteca existente no Centro de Recursos Educativos (C.R.E.), sendo a leitura recreativa e informativa sempre estimulada e vivida. E é por isso, para nós, muito gratificante vermos institucionalizados pelo M. E. o Plano Nacional de Leitura, as bibliotecas de turma e tempos de leitura obrigatórios.

Porque sempre considerámos que a Matemática se aprende (no período pré-operatório / operações concretas em que os alunos do Pré-Escolar e 1º ciclo se encontram), manipulando em materiais, fazendo jogos, fazendo conjeturas, descobrindo soluções para situações problemática concretas, construindo abstração sobre muita concretização e que as Ciências Físico-Naturais se aprendem com muita experimentação, mexendo nos materiais, e vendo o que de facto acontece, e que todos esses materiais, muitos materiais, jogos, construções, jogos construídos pelos professores, estão sempre disponíveis nas salas do Pré-Escolar e do 1º ciclo. E é para nós muito gratificante estarmos a assistir à introdução desta necessidade nos professores que estão agora a ser formados.

Porque trabalhar em equipa, trabalhar em subgrupo, exige que os alunos se sentem frente a frente em pequenos grupos, é essa a organização, por regra, das mesas e cadeiras, desde sempre, na nossa Escola, desde o Pré-Escolar até ao 3º ciclo inclusive, só se organizando em filas uns atrás dos outros, virados para o quadro e para o professor, a partir do 3º ano, em situações esporádicas e pontuais, como é o caso de alguns tipos de avaliações de conhecimentos. E, por isso, aguardamos expectantes o início dessa organização implementada pelo M.E., em todas as escolas, para que mais facilmente se possam tornar reais centros de trabalho e de aprendizagem.

Congratulamo-nos com a generalização efetiva da Pré-Primária e aguardamos que o M.E. tome consciência de que os grupos da Pré-Primária e do 1º ano formam um "bloco", pelas características das idades dos seus alunos, pela fase de desenvolvimento em que se encontram, pelas aprendizagens fundamentais que estão a fazer, particularmente em Língua Portuguesa e em Matemática, pelos métodos e técnicas que devem ser utilizados e pelos materiais que devem manipular.

Como nota há ainda a acrescentar que, na nossa Escola e desde sempre, todos os professores são tratados pelo seu nome próprio.

- **A Escola Global, o Saber Global, a Formação Global**

Na nossa Escola não são só as salas de aula e as salas específicas que são centros de trabalho e de aprendizagem, todo o seu espaço é local para se aprender e trabalhar, por isso não é invulgar que as salas se abram para os corredores e outros espaços interiores e ainda para os recreios, razão pela qual as salas do r/c abrem também diretamente para estes. Como também é comum a abertura ao exterior, em Visitas de Estudo e Passeios, ou ainda com a vinda de escritores, cientistas, artistas, outros jovens, contadores de histórias, representantes de organizações / instituições / empresas / pais e ex-alunos à nossa Escola.

Por outro lado os Clubes, as Atividades Extracurriculares, os apoios pedagógicos, organizadas pelos professores e as atividades comunitárias, concursos, campeonatos, organizados pelos alunos, especialmente do 3º ciclo, fazem com que os horários letivos sejam somente uma parte do tempo de aprendizagem na escola. Na prática toda a Escola é um local de trabalho / aprendizagem desde que abre até que fecha.

A Escola não se situa só dentro das salas de aula durante os tempos letivos, existe uma vivência global da Escola.

Numa Escola com esta dimensão global o saber nunca é um saber compartimentado, é um saber construído e reconstruído por cada aluno, a partir das contribuições das várias áreas de aprendizagem, é um saber interdisciplinar, um saber globalizante, um saber global. Cada aluno vai construindo, estrutura após estrutura, um conhecimento cada vez mais aprofundado e globalizado.

E porque aprender na nossa Escola é sempre um aprender com o outro, o trabalho de equipa está sempre presente e a entreaajuda é uma realidade constante e fonte de prazer, tal como a formação pessoal e social de cada aluno é uma preocupação contínua.

Por isso, são para nós tão importantes as reuniões de grupo com o P. de Base, que ocorrem, formalmente no tempo de Cidadania e Desenvolvimento e, informalmente, sempre que cada uma das partes o solicite e que possibilitam uma reflexão sobre o vivido e a construção de novas regras e meios de alterar o que não foi ainda conseguido, para além da reflexão que fazem com cada professor sobre a sua área específica, o que vai permitindo uma metacognição.

Transversalidade e Verticalidade dos *Curricula*, dos Professores e Alunos

Nesta comunidade escolar todo o trabalho/aprendizagem dos alunos e professores é logicamente feito continuamente com incontáveis trocas de informação, tanto entre os vários grupos escolares (verticalidade) como entre as várias áreas (transversalidade).

No entanto são os P. de Base aqueles que vão compilando maior número de informações, quer pelo trabalho diário com os alunos, quer pela reflexão com os alunos nas reuniões de grupo semanais, quer pelos contactos com os vários Professores do Grupo, quer pelas reuniões quinzenais dos Conselhos de Ciclo e pelas reuniões semanais (2º/ 3º ciclos) ou quinzenais (Pré-Escolar/ 1º ciclo) dos Conselhos de P. de Base, quer ainda pela estreita comunicação com os pais/EE.

As reuniões de Conselho de Ciclo e de P. de Base e as reuniões de Conselho Escolar de Grupo são os grandes momentos, institucionalizados ao longo do ano, para se diagnosticarem as situações e se organizarem as estratégias de intervenção.

Os projetos que envolvem toda a Escola e os projetos que envolvem vários grupos são trabalho/aprendizagem que nos permite viver a transversalidade e a verticalidade dos *currícula*, dos alunos e dos professores. A sua avaliação é também um momento-chave de diagnóstico dessas transversalidades e verticalidade e de construção de estratégias de melhoria.

Para além de toda esta vivência contínua, a Escola organiza tempos privilegiados durante as férias dos alunos, no Natal e na Páscoa, para diagnóstico e organização de mudanças mais globais e que exijam maior tempo de preparação. Geralmente na última semana de julho, de acordo com a pertinência, organizam-se reuniões de professores por área de aprendizagem (Conselhos de Área), sempre com a presença dos P. de Base, desde o Pré-Escolar até ao 3º ciclo, em que se sistematizam as dificuldades encontradas, as intervenções realizadas e as mudanças a programar, como preparação do ano letivo seguinte. Como consequência destas reuniões, os programas/programações/planificações vão sendo revistos e alterados, as metodologias e estratégias melhoradas e constroem-se ou adquirem-se novos recursos pedagógicos.

Como paradigma de toda esta ação e reflexão vertical e transversal, conseguimos solucionar, na nossa Escola, duas situações críticas do Sistema de Ensino Português: o início do 1º ciclo (1º ano) e o início do 2º ciclo (5º ano).

No 1º ano, concluímos que não deveríamos considerar a Pré-Primária (5 anos) e o 1º ano, em termos de aprendizagem, como pertencentes a "ciclos" diferentes (M.E.), mas formar com eles um bloco de trabalho/aprendizagem. Sendo grupos de crianças que se encontram no mesmo estágio de desenvolvimento, devem trabalhar/aprender com o mesmo método, ter um programa de aprendizagens e de desenvolvimento de competências vivido progressivamente em dois anos e ter como professores profissionais com o mesmo tipo de formação: Educadores de Infância/Professores

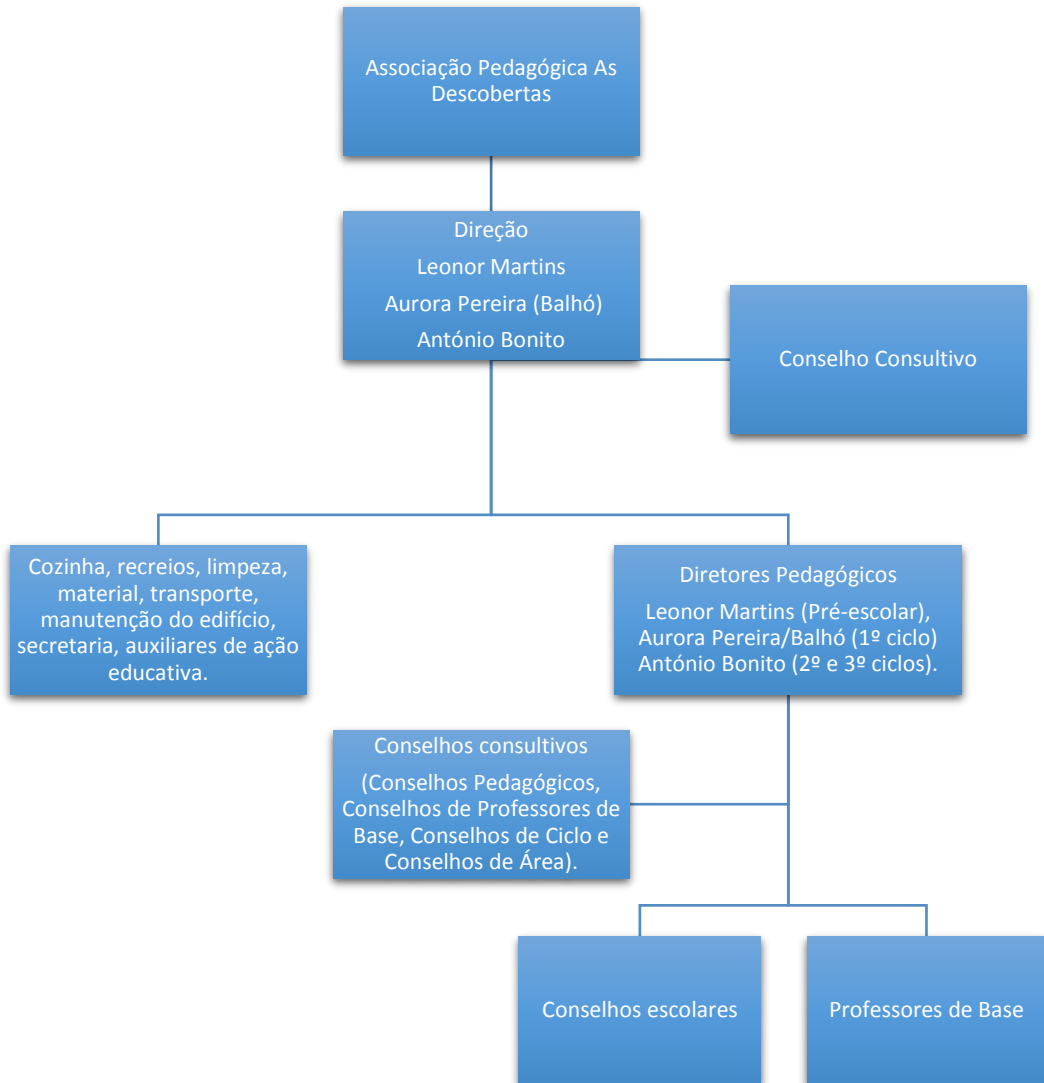
de 1º ciclo, com uma formação específica para este nível de trabalho/aprendizagem, especialmente para a Língua Portuguesa e a Matemática.

No 5º ano, continuamos uma vivência em que os professores da especialidade foram entrando na vida dos grupos, sempre apoiados pelo P. de Base, especialmente nos 3º e 4º anos em que em vez da monodocência, existe um professor que pode estar vocacionado para a Matemática/Ciências/Geografia e outro para o Português/História e no currículo estão contempladas as áreas de Inglês, Educação Musical, Psicomotricidade Larga/Educação Física e Expressão Plástica e Dramática. Preparamos assim os nossos alunos para uma entrada mais tranquila no 2º ciclo em que existem vários professores nas várias áreas curriculares.

3. Organização da comunidade escolar

Organograma

Tendo sempre como centro o aluno, toda a Escola se organiza com o predomínio da área pedagógica sobre a área administrativa, para que nunca a área administrativa condicione a área pedagógica.



Todos os serviços da área administrativa são coordenados por membros da Direção e/ ou P. Base que são também sócios da Associação Pedagógica "As Descobertas", reforçando assim a dependência pedagógica e a visão comunitária de tais serviços.

Principais órgãos

A Direção da Associação Pedagógica "As Descobertas" é eleita pela Assembleia Geral de Sócios da Associação, por um período de 4 anos, e é obrigatoriamente constituída por sócios que são professores a tempo completo no Externato "As Descobertas". A Direção reúne ordinariamente, semanalmente e extraordinariamente tendo em conta a pertinência e/ ou urgência dos assuntos.

O Conselho Consultivo é um conselho formado por todos os sócios da Associação que são P. Base no Externato "As Descobertas" e reúne a pedido dos próprios ou da Direção da Associação.

O Conselho Pedagógico é o órgão formado por todos os professores das áreas curriculares, que se reúne a pedido dos Diretores Pedagógicos e tem uma função consultiva.

Os Conselhos de P. Base do Pré-Escolar e 1º ciclo reúnem-se quinzenalmente e os do 2º e 3º ciclos reúnem-se semanalmente.

Os Conselhos de Ciclo (2º e 3º ciclos) reúnem-se quinzenalmente e deles fazem parte todos os professores de cada um desses níveis.

No 2º e 3º Ciclos uma a duas vezes por trimestre os delegados de grupo, como representantes dos alunos, reúnem-se com o Dir. Ped.

4. Organização e opções curriculares

CrITÉRIOS de organização do Calendário Escolar

Optamos por seguir basicamente, para todos os alunos desde o Pré-Escolar até ao 3º ciclo, o Calendário Escolar do M.E. para o Ensino Básico, porque consideramos ser mais simples para as famílias.

Nas pausas letivas do Natal e da Páscoa existem atividades durante alguns dias para o Pré-Escolar e o 1º ciclo.

Após o final do ano letivo existem algumas semanas de atividades para o Pré-Escolar, 1º e 2º ciclos.

O ano letivo inicia-se em primeiro lugar para os alunos mais novos, logo nos 1º/2º dias do intervalo indicado pelo M.E. e para todos os outros progressivamente. Proporcionamos assim aos alunos mais novos, alguns dias de maior calma na Escola e a disponibilidade de mais adultos da Escola, para os receberem.

O ano letivo poderá terminar alguns dias depois do indicado pelo M.E. para o Ensino Básico. As festas de fim de ano, que envolvem toda a comunidade escolar, podem ser realizadas durante todo o mês de junho para que não coincidam com as provas de avaliação externa do M.E.

Organização dos grupos escolares

Existem na nossa Escola 12 grupos escolares: 3 grupos de Pré-Escolar (Infantil 3 anos, Infantil 4 anos e Pr-Primária); 4 grupos de 1º ciclo (1º, 2º, 3º e 4º anos); 2 grupos do 2º ciclo (5º e 6º anos) e 3 grupos do 3º ciclo (7º, 8º e 9º anos).

Cada grupo tem cerca de 20 alunos e o critério da sua constituição baseia-se na idade no caso do Pré-Escolar e nos 1º, 2º e 3º ciclos no ano de escolaridade em que se encontram oficialmente inscritos.

Pode, no entanto, existir, num grupo do Pré-Escolar, um ou outro aluno mais novo ou mais velho, ou num dos grupos do 1º ciclo um ou outro aluno de um ano de escolaridade anterior ou posterior, se tal for considerado positivo para esse aluno, se os pais/EE concordarem e se o grupo em questão tiver capacidade para o integrar.

O grupo da Infantil 3 anos é formado basicamente por alunos que vêm do exterior: de casa ou de um infantário. Seguimos a ordem de inscrição em lista de espera, mas procuramos que seja um grupo equilibrado em termos de distribuição por género e idades. Os alunos deverão ter 3 anos feitos até 31 de dezembro e não poderão usar fraldas, por razões educacionais.

Os outros grupos são basicamente formados pelos alunos que permaneceram na Escola, só entrando por isso do exterior, anualmente, um número extremamente reduzido de alunos.

A partir do 2º ano, os alunos que pretendam entrar na Escola e que tenham vaga, são sujeitos a uma avaliação escolar prévia e, sendo aceites, terão de fazer um estágio durante as atividades de férias de verão anteriores ao início do ano letivo.

Apesar de todos os grupos viverem os princípios/valores de toda a Escola, cada grupo, também por isso mesmo, vai concretizá-los de forma diferente e autónoma, quer materialmente (mobiliário, sua disposição, materiais existentes), quer organizacionalmente (regras e rotinas de funcionamento, responsabilidades dos alunos, subgrupos de trabalho/aprendizagem) e dependente das idades, características e dinâmica de cada grupo.

Salientamos o princípio de que nenhum pai/EE pode ser P. de Base de um filho. O P. de Base pode ou não acompanhar o grupo conforme decisão da Dir. Ped.

Organização dos Professores

No início de cada ano letivo, depois de serem conhecidos os horários, cada professor organiza os seus tempos não letivos e propõe o que considera importante fazer nestes tempos de componente institucional de permanência na Escola. Essa organização é entregue aos Diretores Pedagógicos que coordenarão todas as propostas.

Apesar da equipa de professores ter uma grande estabilidade existem muitos mecanismos implementados de apoio a novos professores, em primeiro lugar pelos Diretores Pedagógicos e pelos P. Base dos grupos com que vão trabalhar e depois também por todos os outros professores da Escola.

A entrada de um novo professor é sempre objeto de uma escolha bem fundamentada e o início do seu trabalho é sempre bem preparado junto de toda a comunidade escolar e com toda a comunidade escolar.

Na substituição de um professor, a curto/médio prazo, são sempre levados em conta os momentos de transição entre os mesmos. O professor em substituição só deixa os grupos que leciona no final do período escolar, após conclusão dos momentos de avaliação, mesmo que o professor substituído regresse antes.

- **Nas áreas curriculares**

Para além dos P. Base, dos Professores de Especialidade e dos Diretores Pedagógicos, existem professores que apoiam/ ajudam os Professores dos grupos, nos tempos em que considerarmos necessário.

O centro da atividade pedagógica na nossa Escola é o aluno inserido no seu grupo escolar, portanto a organização dos professores centra-se em cada grupo.

No Pré-Escolar e 1º ciclo é o P. de Base que dinamiza/coordena toda a vida do grupo e portanto é ele que possibilita a unidade de trabalho/aprendizagem de todos os outros professores que trabalham com o seu grupo. Os encontros são frequentes até porque muitas vezes está presente e apoia/ajuda os professores das outras áreas curriculares. Esta presença/apoio é máxima no grupo da Infantil 3 anos e durante o 1º ciclo vai sendo menor, havendo um *feedback* contínuo dos professores de especialidade, tanto informalmente como através da avaliação quinzenal, feita por todos os professores de cada grupo, que é discutida nos Conselhos de P. de Base do Pré-Escolar e do 1º ciclo.

Os grupos do Pré-Escolar e do 1º ano do 1º ciclo têm a presença constante de um educador/professor que coadjuva o Educador/P. de Base.

Nos 2º e 3º ciclos os Professores de cada grupo, polarizados pelo P. de Base, formam uma equipa de trabalho que se reúne quinzenalmente nos Conselhos de 2º e 3º Ciclos e onde a avaliação escrita, feita por todos previamente, é o ponto de partida para a reflexão conjunta.

Como somos uma Escola pequena, os professores de cada área dão aulas aos vários grupos de diferentes ciclos e, assim, a verticalidade e a transversalidade é por esta via também facilmente conseguida.

Todos os P. de Base têm contemplado nos seus tempos letivos os tempos necessários ao seu trabalho junto dos alunos e ao contacto com os outros professores do grupo e com os pais/EE.

- **Nas áreas não curriculares**

Uma vez que a Educação Musical, o Inglês e a Psicomotricidade Larga/Educação Física são para nós áreas curriculares no Pré-Escolar e no 1º ciclo e orientadas por Professores da Especialidade, já foram incluídas no ponto anterior.

Uma vez que a Língua Espanhola para nós começa, como área curricular, no 6º ano, com o professor respetivo em pé de igualdade com os das outras áreas curriculares, já foi também incluída no ponto anterior.

Na nossa Escola, temos como áreas não curriculares atividades de enriquecimento curricular, Atividades Extracurriculares e apoio ao estudo/aprendizagem.

Como áreas de enriquecimento curricular poderão existir vários clubes de desporto (ginástica, voleibol,...), de artes (música, teatro, expressão plástica,...), de ciências experimentais e do jornal da Escola, orientados por professores das áreas curriculares, nos seus tempos não letivos de permanência na Escola.

As Atividades Extracurriculares têm um pagamento anual não incluído na mensalidade exceto a aprendizagem de instrumentos musicais, cujo pagamento é mensal. Da nossa oferta constam habitualmente a dança criativa, o mandarim, a robótica, o yoga, futebol, judo, *Happy Code*, *Inventors*, orquestra orff e aulas individuais de instrumento (piano, guitarra e violino).

As Atividades Extracurriculares são orientadas por professores especializados, e em cada ano dependem do interesse dos alunos/EE, podendo existir outras que sejam propostas.

É ainda área não curricular o Centro de Estudo, no C.R.E., aberto 4 dias por semana (exceção de 4ªf.), depois das aulas e destinado ao estudo e trabalho individuais feitos com total autonomia tendo sempre um professor responsável pelo seu funcionamento.

Para além de todas estas atividades, há ainda a considerar os Apoios Escolares - porque os alunos são todos diferentes e têm necessidades/dificuldades diferentes - que podem ser disponibilizados por todos os professores fora do horário letivo e aproveitando os seus tempos de trabalho não letivo, de permanência na Escola. Estes Apoios Escolares podem ser:

- combinados com alunos e pais/EE fazer parte estratégias de intervenção pedagógica;
- tempos em que o professor está disponível para atender / apoiar / ajudar qualquer aluno que por sua iniciativa queira aproveitar esta oportunidade;
- tempos destinados a apoiar, individualmente ou em pequeno grupo, alunos em trabalhos de projeto que necessitem de maior acompanhamento/orientação.

Organização das áreas

As várias áreas curriculares e não curriculares estão organizadas em cada grupo de forma a que os alunos construam um saber e um saber fazer estruturado, não um saber decorado/repetido, apesar de considerarmos o treino da memória indispensável desde o Pré-Escolar.

Apesar de não existirem campanhas/toques para assinalar o início e o fim de cada atividade letiva, os horários são rigorosamente cumpridos.

Há, no entanto, lugar para permutas programadas de aulas, sempre que se justifiquem por razões pedagógicas (Visitas de Estudo, Projetos que exigem mais tempo) ou por necessidade pontual dos professores.

Estão também organizadas as substituições devido a faltas dos professores por razões de saúde ou força maior. O professor envia, preferencialmente via correio eletrónico, os trabalhos a realizar ou indicações para o avanço dos projetos em curso, conseguindo-se assim que as faltas não prejudiquem a programação feita.

As aulas de substituição a partir do 5º ano são, sempre que possível, por situação de permuta de acordo com a disponibilidade do professor que irá fazer a substituição, mas também poderão ser asseguradas pelo professor responsável pelo C.R.E. que acompanhará as tarefas propostas pelo professor substituído.

No Pré-Escolar e 1º ciclo as substituições são asseguradas pelos educadores/professores que dão apoio às salas respetivas.

▪ No tempo

O Externato funciona de 2ª a 6ª feira das 7:30h às 18:30h, sendo que o horário de trabalho a praticar pelo pessoal ao seu serviço será o que constar dos respetivos horários afixados nos lugares próprios e que se encontram legalizados pelas autoridades administrativas competentes.

1. Horários das atividades letivas:
 - a. Pré-Escolar e 1º ano - das 9:00h às 12:00h e das 13:30h às 15:50h;
 - b. No 1º ciclo (a partir do 2º ano) - das 8:30h às 12:00h e das 13:30h às 16:00h;
 - c. Nos 2º e 3º ciclos - das 8:30h às 12:15h e das 13:30h às 16:00h, exceto à 4ªf. - das 8:00h às 12:25h
2. Horários dos Recreios
 - a. 2º e 3º ciclos - das 10:10h/ 10:15h às 10:40h (exceto 4ª feira, - das 10:35h às 10:50h); das 12:15h às 13:30h; das 16:00h às 17:30h;
 - b. Pré-Escolar e 1º ciclo - das 12:00h às 13:30h e das 15:50h às 17:30h;
 - c. prolongamento - das 17:30h às 18:30h;
3. Horário dos Clubes: de 2ª a 6ª feira - das 12:40h às 13:20h.
4. Horário do Centro de Estudos: 2ª, 3ª, 5ª e 6ª feira - das 16:15h às 17:30h.
5. Horário das Atividades Extracurriculares

2ª, 3ª, 5ª e 6ª feira - das 15:50h às 18:30h;

4ª feira - das 13:30h às 18:30h.

Pré-Escolar* / 1º ano	5h diárias
2º ano	5h:30m diárias
Inglês	3 anos* – 2 tempos de 30 min Restantes grupos – 2 tempos de 45 min
Educação Musical	
Psicomotricidade / Educação Física	3 anos* – 3 tempos de 30 min Restantes grupos – 2 tempos de 45 min

As horas restantes são organizadas pelo P. Base e pelos alunos, individualmente e em subgrupo/grupo, de modo a cumprirmos os objetivos a que se propuseram.

O método *open classroom* vivido por estes grupos não permite um horário fixado previamente e para todos os alunos, dado que a organização do trabalho diário depende dos objetivos a atingir, das dinâmicas dos grupos e das necessidades sentidas.

Ao P. Base cabe a organização do grupo e do trabalho/aprendizagem de modo a que os objetivos sejam atingidos.

No caso dos grupos de 1º e 2º anos as indicações do M.E. quanto a tempos destinados a cada área são um referencial para a programação do P. Base.

Nestes tempos estão incluídas as refeições acompanhadas sempre pelo P. Base, pois consideramos os tempos de grande aprendizagem, nesta fase de desenvolvimento.

A partir do 3º ano os tempos indicados nos quadros que se seguem são aqueles que regra geral são concretizados. Em certas situações, justificadas por determinação do M.E., alterações programáticas e/ou características dos grupos, esta organização pode ser modificada.

3º e 4ºanos – 5h:30m diárias	
Língua Portuguesa	8 tempos
Matemática	8 tempos
História	2 tempos
Geografia	2 tempos
Ciências	2 tempos
Inglês	3 tempos
Tecnologias de informação e comunicação	1 tempo
Expressão Plástica	1,5 tempos
Expressão Dramática	1,5 tempos
Educação Musical	2 tempos
Educação Física	2 tempos
Reunião de Grupo	1 tempo

*1 tempo tem a duração de 45 minutos

Os restantes tempos não referidos, são tempos orientados pelo P. Base e destinados primordialmente ao desenvolvimento de competências pessoais e sociais, são tempos destinados à preparação de materiais no início e fim da manhã, atendendo ao horário, arrumações do fim da tarde (dependentes das responsabilidades distribuídas entre os alunos), preparação de materiais para estudo/TPC e refeições, com todas as aprendizagens que elas implicam.

ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO* 2018-19
(distribuição da carga horária)
2º/3º ciclos

Ciclos	2º		3º		
	5º	6º	7º	8º	9º
Anos de escolaridade	5º	6º	7º	8º	9º
Componentes do currículo	Nº tempos semanais (tempos de 45')				
Línguas e Estudos Sociais					
Português	5	5	4	4	4
Inglês (LE I)	4	4	3	3	3
Inglês Oral (Oferta complementar)	1	--	--	--	--
Espanhol (LE II, no 3º ciclo; oferta complementar no 6º ano)	--	1	2	2	2
História e Geografia de Portugal (HGP)	3	3	--	--	--
História	--	--	3	3	2
Geografia	--	--	2	2	3
Cidadania e Desenvolvimento (CD)	1	1	1	1	1
Matemática e Ciências					
Matemática	5	5	4	4	5
Ciências Naturais (CN)	3	3	3	3	3
Físico-Química (FQ)	--	--	2	2	3
Educação Artística e Tecnológica					
Educação Visual (EV)	2	2	2	2	3
Educação Tecnológica (ET)	2	2	2	2	--
Educação Musical (EM)	2	2	--	--	--
Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)	1	1	1	1	--
Expressão Dramática (ED) (Complemento à Educação Artística)	1	1	1	1	1
Educação Física	3	3	3	3	3

*Observando a nossa autonomia e o Dec-Lei 55/2018 de 6 de julho

Cerca de 15/20m por dia são dedicados no início e fim da manhã e no fim da tarde à organização / preparação de materiais e arrumação da sala (segundo responsabilidades distribuídas entre os alunos). No início da manhã, é coordenado pelo professor que tem a 1ª aula da manhã, no fim da manhã pelo professor que tem a última aula da manhã e no fim da tarde pelo professor que tem a última aula do dia.

Os Clubes poderão funcionar no intervalo do almoço entre as 12:40h e as 13:25h e/ou no fim do dia entre as 16:00h e as 17:00h.

Os apoios escolares realizam-se preferencialmente entre as 16:00h e as 18:00h.

As Atividades Extracurriculares funcionam entre as 16:00h e as 18:30h, excetuando à 4ª feira, em que para os alunos do 2º e 3º ciclos funcionam a partir das 13:30h.

▪ **No espaço**

A sala de aula de cada grupo é exclusivamente utilizada por esse grupo e nela se encontra todo o material que o grupo precisa de utilizar nesse espaço.

Todas as salas do Pré-Escolar e do 1º ano estão divididas em várias zonas de atividade: jogo simbólico, jogos de vários tipos, biblioteca, Ciências, Matemática, Língua Materna, Informática, Expressão Plástica, bem equipadas com todo o material necessário ao grupo.

Na sala do 2º ano mantêm-se várias zonas, tal como a dos jogos, a da biblioteca e da Expressão Plástica.

As salas dos 3º e 4º anos continuam a ter uma biblioteca, uma ludoteca e área de Informática, para além de todos os materiais de Expressão Plástica que servem de suporte aos trabalhos de projeto.

Todas as salas do 2º e 3º ciclos têm também os materiais necessários à realização dos trabalhos de projeto.

Todas as salas, desde a Infantil 4 anos, têm móveis de cacifos abertos, onde cada aluno mantém arrumado o seu material individual (livros, dossiers, cadernos, estojo) que lhe foi fornecido pela Escola.

As salas dos grupos a partir do 1º ano têm quadros interativos.

Todas as salas têm amplos placards para exposição de trabalhos individuais ou de grupo, registos de informações, avaliações, regras e ainda amplos quadros.

Nos corredores dos 2º e 3º ciclos existe uma ludoteca aberta e um móvel aberto com dicionários, dicionários de verbos e pronomes, das três línguas, para utilização livre.

Em todos os corredores existem, junto a cada sala, cabides identificados onde todos os alunos colocam os fatos de ginástica, batas, casacos e mochilas.

Em relação às salas/espacos específicos estão equipados com o material necessário ao trabalho na respetiva área específica e nas salas de E.V.T. os materiais de desgaste rápido são comunitários e estão acessíveis sem restrições.

Salas/Espaços	Aulas/Atividades	Grupos
Laboratório	Aulas de Ciências	a partir do 3º ano
	Aulas de Físico-Química	a partir do 7º ano
	Clube de Ciências	a partir do 3º ano
	Clube de Música	a partir do 4º ano
	Aulas de Expressão Dramática	a partir do 3º ano
	Experiências semanais	do Pré-escolar e 1º ciclo
	Exposições/ Feiras	Toda a comunidade
2 Salas de E.V.T.	Aulas de E.V. e E.T; Expressão Plástica e Dramática.	a partir do 3º ano
Sala de Música	Aulas de Educação Musical	todos os grupos até ao
	Clubes de Música	a partir do 1º ano
	At. Extracurriculares - aprendizagem de instrumentos	a partir do 1º ano
C.R.E.	Atividades: Individual/de subgrupos/de grupos	a partir do 2º ano
	Centro de Estudo	a partir do 3º ano
	Aulas de Expressão Dramática	a partir do 3º ano
	Palestras/ Encontros/ ...	todos os grupos
Ginásio	Aulas de Psicomotricidade Larga/Educação Física	todos os grupos
	Clubes de desporto e de teatro	a partir do 3º ano
	At. Extracurriculares – dança/ futebol/ yoga	a partir da Infantil 4 anos
	Aulas de Expressão Dramática	a partir do 3º ano
	Festas/ Concertos/ Apresentações abertas à	todos os grupos
Campos de Jogos	Aulas de Psicomot. Larga/Educ. Física	todos os grupos
	At. Extracurriculares - futebol	a partir da Pré-Primária
	Festas e outras apresentações abertas à comunidade	todos os grupos
	Jogos/ Campeonatos	a partir do 3º ano
	Recreios	a partir do 3º ano
Pista de skate	Skate e patinagem	a partir do 4º ano
Recreio dos mais novos	Atividades livres/ orientadas	Pré-Escolar/ 1º e 2º anos
Recreio dos mais velhos	Atividades livres/ Campeonatos	a partir do 3º ano
	Atividades comunitárias	todos os grupos
Parede de Escalada	Aulas de Educação Física	a partir do 5º ano
	Atividades de férias (sob orientação de um professor com habilitação)	a partir da Pré
Sala de Alunos/	Atividades livres - Snooker/ Música/ Convívio	só para 3º ciclo
Lago (ecossistema)	Aulas de Ciências	todos os grupos
	Aulas de Físico-Química	a partir do 7º ano
Hortas Pedagógicas	Aulas de Ciências	Todos os grupos
Refeitório	Almoço/ Lanche/ Celebrações	a partir do 1º ano

* Todo o espaço da escola é usado para exposições.

Nota: Alguns destes espaços/ salas são utilizados pontualmente também pelos grupos de alunos mais novos.

Coordenação das áreas

É para nós claro que estamos a educar crianças e jovens para um futuro desconhecido, para um mundo que vai ser com certeza diferente do atual, mas que não sabemos como será.

Quanto mais refletimos, sobre a forma como podemos preparar estas crianças e jovens para algo desconhecido, mais acreditamos que temos de lhes proporcionar situações em que aprendam a refletir sobre si próprios, sobre as suas ações e sobre os acontecimentos, que aprendam a trabalhar em equipa, que aprendam a observar, levantar hipóteses/fazer conjeturas e testá-las, que adquiram um conhecimento estruturado sobre o passado e dele aprendam a colher ensinamentos para o futuro, que aprendam a comunicar as suas ideias, dominando a sua e outras línguas, assim como a Expressão Artística, que aprendam a desfrutar do seu tempo livre, que sejam autónomos e que saibam fazer amigos e ainda que não tenham medo de arriscar, de errar, pois sabemos quanto se aprende com os erros.

Por tudo isto e com uma comunidade escolar estável e coesa é fácil conseguir-se uma coordenação entre as várias áreas.

Uma organização de Conselhos que se reúne periodicamente facilita ainda mais tal coordenação.

- **Curriculares**

O P. de Base de cada grupo tem um papel fulcral na coordenação curricular de todas as áreas do seu grupo.

Com os encontros frequentes formais e informais que tem com alunos, professores do grupo e pais/EE tal coordenação é conseguida pelas múltiplas trocas de informação.

Para além desta coordenação de cada grupo, cada Conselho de P. de Base, supervisionado pelo Dir. Ped. de ciclo, faz, quinzenalmente, a coordenação do Pré-Escolar e 1º ciclo e, semanalmente, a coordenação dos 2º e 3º Ciclos, para além da realizada pelos Conselhos de Ciclo, dos 2º e 3º ciclos, que se reúnem quinzenalmente.

Os professores das áreas afins reúnem-se sempre que se justifica e organizam alterações que apresentam aos Conselhos de Ciclo ou de P. de Base e que são aprovadas pelos Dir. Ped.

Tal foi, por exemplo, o caso dos professores de Ciências Naturais, Físico-Químicas e Geografia, e o caso dos professores de História e Geografia, que verificam a transversalidade dos domínios

abordados pelas diferentes áreas disciplinares e assim delineiam estratégias de articulação das aprendizagens de forma mais adequada e produtiva.

É ainda o Conselho Escolar de Grupo e/ou o P. de Base com o Dir. Ped. que, a partir da avaliação feita a cada aluno, decidem quem necessita de estratégias de intervenção pedagógica individualizada, definindo-as conjuntamente com os professores, o próprio aluno e o respetivo EE.

- **Não curriculares**

A coordenação das áreas não curriculares é feita superiormente pela Dir. Ped.

Os Clubes, com carácter particularmente lúdico, como são orientados pelos professores das áreas curriculares afins, são também por estes articulados com as referidas áreas curriculares.

O Centro de Estudos, como tem um único orientador e registos obrigatórios da permanência dos alunos, estabelece facilmente contacto com os P. Base.

As Atividades Extracurriculares são diretamente coordenadas pela Dir. Ped.

Ligação com a família

É impossível educar crianças e jovens sem uma ligação estreita com a família à qual pertencem. Tal ligação exige uma relação contínua entre a Escola e a família.

- **Relação Escola/Família**

A relação entre a Escola e a família começa ainda antes da inscrição das crianças e jovens na nossa Escola, com a visita feita pelos pais/EE às instalações da mesma, sempre que possível em tempo de aulas, e reunião com o Diretor Pedagógico, consoante o nível escolar pretendido.

Durante o processo para a inscrição do aluno, há sempre uma entrevista individual com o Diretor Pedagógico, conforme o nível do aluno, com um duplo objetivo: esclarecer as dúvidas dos pais/EE sobre o Regulamento Interno e os Projetos Pedagógico e Curricular e ficar a conhecer a história da criança/jovem.

A plataforma Inovar e o email, geral e/ou do P. Base, possibilita a comunicação direta entre a Escola e os pais/EE pelo que deverá ser consultada diariamente por ambos.

Para além desta, existem outras formas de comunicação (presencial, telefone, sms,...).

Existem ainda entrevistas (individuais) pedidas pelos pais/EE ou pela Escola, feitas ao longo do ano sempre que tal se justifique, e Reuniões de Pais, marcadas pela Escola.

Os pais/EE participam ainda em alguns trabalhos e festas, ao longo do ano na Escola e também em encontros/reuniões subordinados a variados temas.

São ainda muito bem-vindas todas as sugestões dos pais/EE para melhorar o funcionamento da Escola e melhor resposta aos alunos.

- **Aconselhamento psicopedagógico e orientação vocacional**

Pela avaliação contínua que fazemos na nossa Escola a cada aluno, por vezes detetamos, em fases muito iniciais, situações complicadas particularmente no desenvolvimento emocional.

Nessas situações, para além das ações pedagógicas que estruturamos e dos conselhos que damos aos pais/EE, muitas vezes aconselhamos a consulta de técnicos exteriores à Escola para um diagnóstico mais objetivo e uma intervenção mais específica.

Optámos por aconselhamentos exteriores nestas situações pois, ao longo da nossa experiência, verificámos a vantagem de tais apoios se fazerem fora da Escola, onde os pais/EE e o aluno se sentem mais à vontade para expressarem as suas dificuldades e serem ajudados.

Na maioria dos casos, o contacto com a Escola é feito por estes técnicos, existindo, com o consentimento ou mesmo a presença dos pais/EE, trocas de informação e entreajuda.

Com a aproximação do fim do 3º ciclo intensifica-se a necessidade dos alunos terem já uma ideia cada vez mais concreta do seu Projeto de Vida, com tudo o que isso vai implicar de escolhas logo no 10º ano.

Tal preparação é intensificada na Escola curricularmente nas reuniões de grupo (nos casos dos 2º/3º ciclos, na disciplina de Cidadania), nas Visitas de Estudo, nas vindas de profissionais e jovens a frequentar o secundário ou a universidade à Escola e dos próprios pais/EE para falarem das suas experiências.

Mas nos casos em que as hesitações e dúvidas permanecem, no 9º ano proporcionamos um Programa de Orientação Vocacional, orientado por um Psicólogo e da inteira responsabilidade do mesmo que poderá vir à Escola para esse efeito.

Inscrever-se neste Programa de Orientação Vocacional é facultativo e uma opção familiar.

- **Componente de apoio à família**

Sabemos bem a importância fundamental que a família tem no desenvolvimento das crianças e jovens e sabemos também muito bem das dificuldades que a família tem para poder fazer esse acompanhamento, tão necessário.

Sabemos ainda que ninguém pode substituir a família nesse trabalho, mas sabemos também que podemos dar algum apoio.

Nessa conformidade organizámos uma série de medidas que são um suporte à família:

- os alunos podem entrar na Escola a partir das 7:30h, independentemente do horário de início das atividades letivas;
- os alunos podem permanecer na Escola, até às 18:30h (existe um serviço de prolongamento diário entre as 17:30h e as 18:30h, sujeito a pagamento);
- os alunos que frequentam as Atividades Extracurriculares, depois das 17:30h não estão sujeitos ao pagamento do prolongamento;
- existe um Centro de Estudo onde cada aluno, a partir do 2º ano, pode decidir diariamente ir entre as 16:15h e as 17:30h, exceto à 4ª feira;
- existem Atividades de Férias (de inscrição facultativa): alguns dias nas férias do Natal e da Páscoa, para o Pré-Escolar e o 1º ciclo, e algumas semanas depois do fim do ano letivo, para os alunos do Pré-Escolar, 1º e 2º ciclos.

Parcerias

A abertura ao exterior é para nós indispensável, pelo desenvolvimento que possibilita aos nossos alunos. Assim, temos fomentado, ao longo dos anos, ações de solidariedade, encontros com outras escolas (básicas, secundárias e faculdades), encontros no âmbito das atividades desportivas e/ou culturais e parcerias com empresas, como Ocean Medical que dá formação em SBV-DAE aos nossos alunos do 9º ano e aos nossos colaboradores.

As ações de solidariedade dinamizadas pelos alunos, a partir do 4º ano, sensibilizaram-nos para outras realidades sociais, ajudando instituições como: Sol, Fundação Salvador Mendes de Almeida, Casa do Gaiato, Obra do Ardina, Comunidade Vida e Paz, Ajuda de Berço, Hospital de D. Estefânia, Casa de Tires, crianças de uma escola de Cabo Verde e de Timor, Associação de Spina Bífida e Hidrocefalia, Penitenciária de Lisboa, Centro Português de Refugiados, Nariz Vermelho, Ajuda de Berço, Refood, Associação Coragem, Crescer Ser, Cantinho do Bebê, Pais em Rede, entre outras.

5. Formação dos professores

Os professores que começam a trabalhar na nossa Escola fizeram a sua formação específica, por isso são profissionalizados, e alguns têm já alguma experiência profissional, mas nunca trabalharam com o nosso método de trabalho/aprendizagem, por isso a entrada na nossa Escola é para todos os (novos) professores um momento de importante formação.

Formação interna

Esta formação é feita através da observação das aulas de outros professores, da transmissão de informação feita por professores mais antigos e do acompanhamento próximo feito pelos Dir. Ped. com observação das suas aulas, apoio direto nas suas aulas e reflexão sobre as mesmas.

Para além desta formação inicial, todos os professores estão em formação contínua feita através do estudo individual, através das reuniões dos vários Conselhos e dos temas lá aprofundados e ainda através da observação seguida de reflexão feita pelo Dir.Ped.

Existem ainda outros momentos de formação mais específica para todos os professores, aquando da vinda de técnicos/especialistas em áreas ligadas ou não à educação, em tempo de férias dos alunos ou, ao fim do dia, em tempo de aulas.

Formação externa

Para além de todos estes tempos de formação interna frequentamos sempre que possível as ações de formação organizadas por várias instituições, tais como M.E., Movimento da Escola Moderna, Fundação Gulbenkian, Escolas Superiores de Educação, Instituto Superior de Psicologia Aplicada (I.S.P.A.), Casa da Praia (Centro Dr. João dos Santos), Editoras, Universidades, Associações de Professores, como tempos privilegiados de formação externa.

Quando estas ações são realizadas nos horários letivos a Escola organiza-se de modo a possibilitar a ida do professor que esteja mais relacionado com o tema da ação de formação em referência.

Habitualmente, todos os professores que participam em ações de formação externa, organizam posteriormente comunicações internas para todos os professores da Escola.

Assim conseguimos que todos os professores da escola beneficiem, se bem que indiretamente, das ações de formação externa a que só alguns tiveram acesso direto.

6. Avaliação dos alunos

Na nossa Escola consideramos como muito importante os alunos terem consciência do que já aprenderam (conhecimentos e competências), do que ainda não dominam, do que precisam de trabalhar mais. Esta reflexão sobre a aprendizagem - metacognição - é um caminho que consideramos de grande valor para todos os alunos, mesmo para os mais novos. Ela consegue-se através de uma autoavaliação e de uma heteroavaliação.

Princípios

A avaliação, nesta Escola, é uma avaliação contínua, ela é feita diária, semanal, quinzenalmente e interessa igualmente aos alunos e aos professores.

A tomada de consciência que cada avaliação possibilita permite uma nova estratégia de trabalho/aprendizagem quer para os alunos, quer para os professores.

A grande função da avaliação é, de facto, sempre o diagnóstico do trabalho/aprendizagem já conseguido e organização do trabalho/aprendizagem futuro, fundamentada em dados o mais objetivos possível.

O grande objetivo da avaliação contínua é assim um contínuo diagnóstico da situação de aprendizagem de cada aluno e conseqüente elaboração de uma estratégia de trabalho com cada aluno, para cada aluno.

Metodologia

Durante o Pré-Escolar e 1º ano, a avaliação formal, porque é fundamentalmente oral, exige momentos individuais com o professor. Toda a avaliação que não exige um trabalho oral com o professor é feita em tempos diferentes por cada aluno, porque as diferenças de ritmos de aprendizagem são grandes nestas idades. Nestes grupos faz-se uma reflexão imediata, que orienta o trabalho/aprendizagem futuro.

A partir do 2º ano, os alunos já dominam a linguagem escrita, para além de serem muito mais alocêntricos, o que possibilita a combinação de dias e horas de avaliações em grupo.

A partir do 2º ano e especialmente até ao 4º ano, algumas avaliações de grupo são feitas em tempos diferentes pelos diferentes alunos, respondendo assim aos diferentes ritmos de trabalho/aprendizagem. Consegue-se deste modo responder à diversidade de tempos de aprendizagem sem baixar o nível de exigência.

Apesar da avaliação ser de facto contínua e sempre diagnóstica, existem tipos diferentes de avaliação e momentos específicos para cada um dos tipos.

No início do ano letivo e no início de cada aprendizagem, a avaliação é basicamente uma "avaliação diagnóstica", passe o pleonismo.

No fim de cada Unidade de Aprendizagem ela é basicamente "sumativa" e no fim de cada período ela é, logicamente, "global".

Até ao fim do 4º ano, não utilizamos qualquer denominação diferente para as várias avaliações, essa tomada de consciência é feita a partir do 5º ano.

Muitas das avaliações até ao 4º ano são combinadas com os alunos ou no próprio dia e só as que exigem maior peso de conhecimento convencional e por isso maior estudo, no sentido da memorização, são avisadas com maior intervalo de tempo, nunca acontecem no mesmo dia e tentamos que não aconteçam em dias seguidos.

Nos 2º e 3º ciclos, as avaliações, escritas e/ou orais são calendarizadas, mas também poderão ser de "controlo ao estudo" sem que tenham de estar previamente agendadas, no âmbito da avaliação diagnóstica, formativa ou sumativa. O professor decidirá o instrumento de avaliação a aplicar, de acordo com o objetivo da respetiva avaliação de conhecimentos/competências.

Na nossa Escola a avaliação global do fim do ano letivo de todas as áreas disciplinares desde o 5º até ao 8º ano é uma avaliação global de todo o ano. No 9º ano, a avaliação global do fim do ano contempla todo o 3º ciclo.

Todas as avaliações são posteriormente corrigidas pelos alunos, individualmente ou em grupo, e a partir delas delineadas estratégias de trabalho no sentido de ultrapassar dificuldades diagnosticadas ou de consolidação de aprendizagens.

No fim de cada período, os alunos a partir do 3º ano, já de posse dos resultados de todas as avaliações, fazem ainda a sua autoavaliação de final de trimestre.

Para além destas avaliações internas, os alunos submetem-se às provas de avaliação externa que o M.E. determinar (atualmente, Provas de Aferição dos 2º, 5º e 8º anos e Provas Finais no 9º ano).

Os resultados nestas provas nacionais, que nos têm enchido de orgulho e satisfação, para além de serem consideradas como mais uma avaliação, são para todos, professores e alunos, fonte de reflexão sobre as aprendizagens. Tal reflexão permite-nos delinear estratégias de intervenção conjuntas de modo a melhorar métodos e processos pedagógicos.

Comunicação Escola/Família/Aluno

Um dos objetivos da existência de TPC é possibilitar o conhecimento contínuo das famílias sobre o que os alunos estão a trabalhar/aprender.

A possibilidade de visita diária, às salas até ao 1º ano, pelas famílias, quando levam e vão buscar os alunos, possibilita um acompanhamento mais fácil e continuado, numa fase em que os alunos poderão ter dificuldade em conversar com os pais/EE sobre os temas/projetos que estão a trabalhar e em que os TPC, quando existem, são de tal forma reduzidos que podem não ser elucidativos.

A partir do 2º ano e até ao 4º ano, o P. de Base ajuda os alunos a organizar diariamente os TPC e concentra à 6ª feira a maior parte do estudo/memorização para ser mais fácil aos pais/EE apoiarem/verificarem esse estudo.

De qualquer modo, apesar dos materiais escolares estarem sempre na sala do grupo, os alunos podem levá-los para casa, de um dia para o outro, desde que os pais/EE combinem isso com eles.

A partir do 5º ano a organização do TPC/estudo já é muito mais autónoma. Ainda assim, o P. de Base assume um papel de “tutoria” de modo a ajudar os alunos com mais dificuldades na organização/autonomia.

Sempre que uma avaliação é marcada, a partir do 2º ano, os alunos registam-na para que os pais/EE tomem conhecimento. A partir do 2º ciclo é registada nos calendários da sala e também na plataforma Inovar.

Todas as avaliações a partir do 1º ano são classificadas apresentando-se a percentagem obtida pelo aluno, assim como a percentagem da média e da mediana do grupo – até ao 4º ano têm de ser assinadas pelos pais/EE e nos 2º e 3º ciclos são registadas na plataforma Inovar. Deste modo, quer os alunos, quer os pais/EE têm acesso aos resultados das classificações dos instrumentos de

avaliação do aluno e ao lugar por este ocupado no grupo, podendo deste modo aferir mais facilmente a sua evolução.

Nos 2º e 3º ciclos, a plataforma Inovar Consulta disponibiliza aos pais/EE, para além dos resultados das avaliações do respetivo educando nas diferentes disciplinas do currículo, as situações de incumprimento (TPC, faltas de material e faltas de presença ou disciplinares).

No Pré-Escolar, existem 3 momentos de avaliação que são disponibilizados na plataforma Inovar Consulta, no fim do 1º, 2º e 3º períodos.

Nos 1º, 2º e 3º ciclos existem 5 momentos de avaliação que são disponibilizados na plataforma Inovar Consulta, nos seguintes momentos:

- 2 avaliações intercalares, no início de novembro e no Carnaval;
- avaliações trimestrais no fim dos 1º, 2º e 3º Períodos.

CrITÉrios de Avaliação

No Pré-Escolar, a avaliação incide sobre a atividade individual/atitudes e valores e sobre as competências/conhecimentos e processa-se de forma qualitativa com as seguintes menções.

1. Para os 3 anos:
adquirido,
não adquirido;
em aquisição.
2. Para os 4 anos: com os mesmos três níveis, acrescentando no 3º período, em cada área, uma nota global:
F – fraco;
R – regular;
B – bom;
MB – muito bom.
3. Para os 5 anos: - além da nota global por área, cada item é avaliado com as seguintes menções F, R, B e MB.

No 1º ciclo, a avaliação incide sobre os domínios:

1. da atividade individual/atitudes e valores, avaliados qualitativamente em quatro menções: F, R, B, MB.
2. cognitivo/das competências/conhecimentos, avaliados quantitativamente com correspondência qualitativa, de acordo com o quadro seguinte:

Avaliação qualitativa	Avaliação quantitativa (%)
Fraco	0% a 49%
Regular	50% a 74%
Bom	75% a 89%
Muito Bom	90% a 100%

A partir do 2º ano, as notas finais dos períodos são obtidas pela respetiva média aritmética.

Nos 2º e 3º ciclos, a avaliação incide sobre os domínios cognitivo/de competências (85%) e sobre a atitude face ao trabalho (15%) concretizada numa escala numérica de 0 a 20 valores, correspondendo cada valor a 5%. A explicitação dos critérios de avaliação, por disciplina, encontra-se em documento próprio que é do conhecimento dos pais (1ª versão foi enviado, por email, aos pais no início do ano letivo 2018/19) e todas as futuras atualizações serão divulgadas na plataforma INOVAR, e explicado aos alunos no início de cada ano letivo, pelos docentes de cada disciplina e reforçado pelo P. de Base.

PONDERAÇÕES – FINAIS DOS PERÍODOS	
1º PERÍODO final	Classificação do 1º período, Domínio Cognitivo e Domínio Atitude Face ao Trabalho do 1.º período.
2º PERÍODO final	Média aritmética entre as notas do 1º e 2º períodos (Domínio Cognitivo) e o Domínio Atitude Face ao Trabalho do 2.º período (isolado).
3º PERÍODO final	Média aritmética entre as notas do 1º, 2º e 3º períodos (Domínio Cognitivo) e o Domínio Atitude Face ao Trabalho do 3.º período (isolado).

As classificações quantitativas, na escala de 0 a 20, são atribuídas no final de cada período e correspondem à classificação na escala de 1 a 5 que fica registada no Registo Biográfico do aluno na plataforma INOVAR.

Na escala de 0 a 20 valores corresponde cada valor a 5% e que pode ser apresentada conforme a seguinte tabela de conversão:

Classificações de 0 a 20 / Níveis 1 a 5					
0-20	<5	5-9	10-14	15-17	18-20
Níveis	1	2	3	4	5

Crêterios de progresso

No Pré-Escolar, porque pequenas diferenças de idade contam muito atendendo aos poucos anos de vida dos alunos, temos de ter sempre em conta o fator idade.

Assim, a progresso no fim do ano letivo dos alunos que fazem anos até 15/9, implica uma avalia o sem *deficits* significativos, isto  , sem men o de Fraco/ Não adquirido em nenhuma área avaliada.

No entanto a progresso dos alunos que fazem anos até 31/12 s  acontecerá a conselho da Escola e com acordo dos pais/EE.

O conselho da escola basear-se-  numa avalia o sem men o de Fraco/ Não adquirido em nenhuma área avaliada e ainda:

- para a Infantil 3 anos em nível Adquirido de Atividade Individual e de Linguagem;
- para a Infantil 4 anos em nível Adquirido de Atividade Individual, de Cumprimento das atividades combinadas, sem ajuda do Professor, e de Linguagem;
- para a Pr -Primária em nível Bom de Atividade Individual, de Linguagem, de Consciência Fonológica e de Aprendizagens iniciais de Leitura e de Matemática.

Exceionalmente, poderá o Conselho de Professores de Base aprovar a progresso de um aluno, mesmo que não cumpra integralmente os cr terios apresentados.

Em situa es também excecionais, poderá acontecer a transi o para a Infantil 4 anos ou para a Pr -Primária, durante o ano letivo, a conselho da Escola e com acordo dos pais/EE, sem ter em conta a idade da criança, desde que revelem um muito bom desenvolvimento global, especialmente um nível Muito Bom/ Adquirido nos itens indicados para a progresso dos alunos que fazem anos até 31/12 e por isso beneficiem do enquadramento num grupo mais avançado.

A progresso, no final do ano, do 1  para o 2  ano   inevitável, por determina o do M.E., mas apesar de oficialmente no 2  ano, não   possível na nossa Escola a vida de um aluno num grupo de 2  ano sem um domínio mínimo de Leitura e Escrita e um mínimo de conhecimentos e conceitos lógico-matemáticos, isto  , sem uma avalia o com men o de Razoável em Língua Portuguesa e em Matemática.

A progresso, no final do 2  ano e no final do 3  ano, implica uma avalia o de pelo menos men o de Razoável em todas as áreas curriculares.

Nos 2º e 3º ciclos um aluno ainda transita se, no final do ano letivo, tiver um único nível 2 em qualquer área curricular, desde que no ano letivo anterior não tenha tido um nível inferior a 3 nessa mesma área.

Assim, se um aluno tiver dois níveis inferiores a 3, ou um nível inferior a 3 à mesma área em dois anos consecutivos ou ainda um nível 1 em qualquer disciplina, terá a sua situação que ser submetida ao Conselho Escolar de Grupo que decidirá se o aluno deverá transitar ou não de ano, sendo que o critério decisivo, nesta situação, será a possibilidade ou não de o aluno conseguir recuperar no ano letivo seguinte, no ano de escolaridade seguinte.

Nos anos em que existem Provas Finais de ciclo, submetemo-nos às determinações do M.E. quanto aos respetivos critérios de admissão/ realização.

7. Avaliação de desempenho dos professores

Tal como a avaliação dos alunos também a avaliação dos professores é contínua. É feita pelo próprio em cada momento de trabalho com os alunos, no momento em que reflete sobre o seu dia de trabalho, no momento em que programa e organiza o seu dia seguinte. E é feita ainda no momento em que analisa o trabalho realizado com os alunos com mais dificuldades e quando organiza o trabalho futuro para estes alunos.

Existem momentos muito particulares de auto e heteroavaliação:

- quando o professor reflete com o Dir. Ped. de ciclo, nos encontros periódicos ou esporádicos, sobre o seu trabalho e o trabalho/aprendizagem dos seus alunos;
- quando reflete com os restantes P. de Base (se for P. de Base) ou com os restantes Professores de ciclo (2º e 3º ciclos) nas reuniões periódicas destes conselhos;
- quando reflete no momento das avaliações intercalares e trimestrais, com os restantes professores, nas reuniões de Conselho Escolar de Grupo, onde se avaliam estratégias de intervenção pedagógica já aplicadas ou delineiam novas;
- finalmente, quando reflete após o final do ano letivo - em julho – nas reuniões promovidas pela Dir. Ped., tendo em conta o trabalho desenvolvidos ao longo do ano pelas áreas disciplinares e/ou projetos realizados ou a implementar.

Para além de todos estes momentos de auto e heteroavaliação, os professores vivem uma avaliação do seu desempenho com vista à progressão na carreira, seguindo o modelo do Contrato Coletivo de Trabalho (C.C.T.).

Este modelo parte de uma autoavaliação feita pelo próprio e entregue à Dir Ped. e, tal como referido no registo de avaliação de desempenho do atual C.C.T., até ao fim de junho.

8. Avaliação do Projeto Curricular

Este Projeto Curricular construído para concretizar e possibilitar o Projeto Educativo da nossa Escola é, tal como esse, aprovado pelos Diretores Pedagógicos.

Interna

O Projeto Curricular tem uma avaliação contínua, existindo momentos especiais para a sua realização: a avaliação no final de cada ano letivo e a avaliação final decorridos os 3 anos de implementação prevista. Essa avaliação final é feita por toda a comunidade escolar e aprovada pelos Diretores Pedagógicos, ouvido o Conselho Pedagógico. Poderão, ainda, decorrentes dessa avaliação, ocorrer atualizações sempre que os órgãos envolvidos considerarem pertinente.

Externa

O Projeto Curricular é avaliado externamente nas Provas Nacionais do M.E. assim como noutras provas externas e na ação fiscalizadora de todas as instituições que nos tutelam.

Consideramos ainda a procura da nossa Escola por parte dos pais/EE um aferidor da nossa qualidade educativa, do que nos propusemos no Projeto Educativo de Escola e do que conseguimos alcançar através deste Projeto Curricular.

9. Divulgação

O Projeto Curricular, aprovado pelos Diretores Pedagógicos, é enviado aos serviços do M.E e divulgado por todos os elementos da Comunidade Educativa através do *website* da Escola, correio eletrónico, rede interna da escola e em suporte papel na secretaria.